



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES  
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

1

2

3

4

Ata 2017-04

5

Comitê de Investimentos

6

7 Aos vinte e três dias do mês de fevereiro, às quatorze horas e trinta e cinco minutos, na  
8 sala de reuniões, 14º andar do prédio, nas dependências do Previmpa, situado na Rua  
9 Uruguai, número 277, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de Investimentos deste  
10 Departamento, em sua segunda reunião ordinária do ano de dois mil e dezessete.  
11 Constatada a existência de quórum, compareceram os membros: Daniela Silveira  
12 Machado, Presidente em exercício do Comitê de Investimentos do Previmpa; Dalvin  
13 Gabriel José de Souza, Chefe da Unidade de Investimentos do Previmpa; Carlos  
14 Fabretti Patrício, Economista da Unidade de Investimentos do Previmpa; Giordana  
15 Zimmermann Besen, Atuária da Assessoria de Planejamento do Previmpa; Renan da  
16 Silva Aguiar, Administrador da Assessoria de Planejamento do Previmpa; Gamaliel  
17 Valdovino Borges, Procurador Municipal da PGM. Dalvin inicia avisando que enviou  
18 informe sobre queda da Selic e que a próxima reunião do COPOM é em abril. Ele  
19 continua apresentando o Cenário Econômico do Brasil, destacando a queda na trajetória  
20 de juros futuros e o grande número de lojas fechadas em 2016. Ele apresenta como  
21 riscos do cenário a Lava Jato e suas delações, ajustes fiscais e crise da dívida dos  
22 Estados. Para o Cenário de Europa e Rússia. A União Europeia estima que a Zona do  
23 Euro tende a crescer 1,6% em 2017 (1,5% anteriormente); 1,8% em 2018 (1,7%  
24 anteriormente). O BOE estima que Reino Unido tende a crescer 2% em 2017 (1,4%  
25 anteriormente); 1,6% em 2018 (1,5% anteriormente) e 1,7% em 2019 (1,6%  
26 anteriormente). A Rússia tende a crescer entre 1% e 2% em 2017 (se os preços do  
27 petróleo se mantiverem um pouco acima de U\$50). A União Europeia estima que a  
28 inflação na Zona do Euro fique em 1,7% em 2017 (ante 1,4% em 2016) e 1,4% em 2018  
29 (sem alteração). No Reino Unido, o BOE estima que a inflação no primeiro trimestre de  
30 2018 será de 2,7%, enquanto a do primeiro trimestre de 2019 será de 2,6% e a do  
31 primeiro trimestre de 2020 será de 2,4%. Na Rússia a inflação está em 5,1%; com  
32 estimativa de chegar a 4% em 2017. A taxa de juros está em -0,40% na Zona do Euro;  
33 em 0,25% no Reino Unido e em 10% na Rússia. A expectativa na Zona do Euro é de  
34 menor expansão do afrouxamento quantitativo a partir do 2S2017 e possível início de  
35 retirada de estímulos em 2018. No Reino Unido há expectativa de estabilidade nos  
36 juros, com viés de alta se o Brexit tiver baixo impacto na atividade. Na Rússia a

37 expectativa é de estabilidade da taxa até o final do 1S2017. Riscos ao cenário traçado:  
38 Desdobramentos do Brexit; Atentados terroristas na Zona do Euro; Aumento da tensão  
39 entre Rússia e OTAN (Síria, Ucrânia, Turquia); Desmantelamento do tratado de  
40 Schengen; Reflexos negativos e não esperados das taxas de juros negativas;  
41 Disparidades políticas dentro da União Europeia (Portugal, Espanha, Grécia, Reino  
42 Unido); Inadimplência nos bancos Europeus; Diminuição do afrouxamento do BOE e  
43 do BCE; Eleições em 2017 na Alemanha, na França, na Holanda e Irlanda do Norte com  
44 possibilidade de ascensão de partidos nacionalistas; Grexit; Maior aproximação de EUA  
45 e Rússia. Carlos Fabretti inicia o Cenário de Estados Unidos e China. Ele mostra como  
46 cenário políticas isolacionistas nos Estados Unidos e expansão ao mundo desenvolvido;  
47 Otimismo em relação a China em função dos estímulos governamentais: preparação  
48 para sucessão da liderança; Pessimismo em relação ao Brasil, Índia e México e  
49 Indefinições em relação a intervenção governamental na Economia Americana e por  
50 consequência, possível indefinição na normalização da política monetária, cuja as  
51 expectativas são de normalização. Como riscos do cenário ele mostra o Aumento das  
52 Restrições ao Comércio Internacional, via política de subsídios ou de tributação por  
53 parte dos países desenvolvidos; Restrições crescentes aos fluxos migratórios; Problemas  
54 relacionados a problemas ambientais e, em especial, o aparecimento de novas epidemias  
55 como ZIKA e a gripe aviária; Possibilidade da aceleração da inflação americana e, por  
56 conseguinte, aceleração da normalização de sua política monetária sem a mesma  
57 resposta na atividade econômica (inflação com crescimento baixo); Incertezas da  
58 administração Trump: política fiscal sem dimensionamento conhecido; ações  
59 anunciadas e não implementadas; etc.; Falta de solução das grandes dívidas corporativas  
60 nos mercados emergentes como um todo; Lucratividade das empresas em declínio nos  
61 mercados emergentes; Estímulos forçados na economia chinesa; Tendência de  
62 fortalecimento do dólar, mesmo sem estar a economia americana com excelentes  
63 fundamentos e Desdobramentos de programas de vulto da China: Made in China e  
64 Cinturão e Rota (avaliação de seus impactos). Ele ainda destaca o seu receio com os  
65 incentivos na China e com o anúncio sutil de redução no número de títulos nos Bancos  
66 Centrais de Estados Unidos e Japão. Também destaca protecionismo exagerado e Brasil  
67 como país vulnerável a crises. Dalvin retorna a apresentação sobre a trajetória das taxas  
68 de juros e mostra a banda de flutuações de juros apresentada no fim de 2016 e compara  
69 com as atuais taxas, mostrando que se confirmou a tendência de queda. Para Fabretti  
70 esse é o resultado da queda da inflação. Dalvin mostra quadro sobre renda variável que  
71 mostra que todos os fundos investidos na categoria e fora do prazo de carência, exceto o  
72 BOVA, estão em queda. Entretanto mesmo com 11% de rentabilidade desde 2012, não  
73 se supera inflação nem meta atuarial. Ele pergunta a mesa se não está na hora de sair do  
74 Bova. Sobre a entrada em fundos de renda variável, Fabretti, sugere que este tema seja  
75 discutido quando do credenciamento. Renan questiona sobre se fazer gestão ativa dos  
76 fundos. O economista Carlos Fabretti entende que não é recomendável implementar  
77 uma “*gestão ativa*” com fundos de investimento de renda variável, não recomenda ficar  
78 entrando e saindo dos fundos e salienta que o mercado financeiro é caótico e é  
79 necessário criar instrumentos para neutralizar ou minimizar os eventos de risco e avaliar  
80 com muita responsabilidade os ativos ou fundos elencados. Gamaliel questiona o que

81 leva a crer que o determinado gestor tem melhor gestão de renda variável que outros.  
82 Carlos responde que, no protótipo de análise do gestor e administrador feito  
83 anteriormente em função da elaboração de minuta para instrução normativa para o  
84 Credenciamento do Ministério da Previdência foi utilizado a acumulação da  
85 rentabilidade gerada por cada gestor em seus respectivos fundos de investimento através  
86 do uso da ferramenta Econômica, acumulação por gestor. Carlos apresenta gráfico de  
87 avaliação dos PUs de títulos públicos onde e mostra que o cenário ainda é pessimista.  
88 Dalvin então inicia os encaminhamentos. Para ele, deve haver prudência na Renda  
89 Variável e manter a posição no Bova por pelo menos um mês para ver como se  
90 desenrola os cenários e expectativas. Fabretti ressalta que a saída do BOVA é via home  
91 broker e que pode levar cerca de um mês para vender as cotas em procedimentos  
92 normais e ainda deveremos preparar antecipadamente as formalidades para o empenho  
93 de corretagem e outras despesas de negociação. Continuando sua conclusão, Dalvin diz  
94 que deve se manter a posição em Títulos Públicos e Renda Fixa. Daniela, Fabretti,  
95 Giordana e Gamaliel acompanham o posicionamento de Dalvin. Renan acompanha  
96 Dalvin e encaminha para acompanharem os fundos. Não havendo nenhum outro assunto  
97 a ser tratado, o Presidente da mesa, a Srta. Daniela Silveira Machado, declara encerrada  
98 a presente reunião, sendo lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada  
99 pelos representantes presentes:

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116 Daniela Silveira Machado

117 Presidente em exercício do Comitê de Investimentos do Previmpa

118

119

120 Dalvin Gabriel José de Souza

121 Chefe da Unidade de Investimentos do Previmpa

122

123

124

125 Carlos Fabretti Patrício

126 Economistas da Unidade de Investimentos do Previmpa

127

128

129

130 Giordana Zimmermann Besen

131 Atuária da Assessoria de Planejamento do Previmpa

132

133

134 Renan Aguiar da Silva

135 Administrador da Assessoria de Planejamento do Previmpa

136

137

138 Gamaliel Valdovino Borges

139 Procurador Municipal

140

141

142

143

# Cenário Macro e Quadro de Tomada de Decisão

Elaboração: UINV

Comitê de Investimentos

## Selecionar uma Estratégia de Carteira

Selecionar uma estratégia de carteira que seja consistente com os objetivos e diretrizes emanadas pela Política de Investimentos é o terceiro passo no processo de gerenciamento de investimento.

As **estratégias de carteira** podem ser classificadas como **ativas** ou **passivas**. Essencial a todas as estratégias ativas é a especificação das expectativas quanto aos fatores que influenciam o desempenho de uma classe de ativos. No caso de estratégias ativas de papéis de renda variável, isto pode incluir previsões de rendimentos, dividendos ou coeficientes preço/ganhos futuros. No caso de um gerenciamento ativo de papéis de renda fixa (títulos públicos), isto pode envolver previsões de taxas de juros futuros, volatilidade da taxa de juros futura ou *spreads* de retornos futuros.

Comitê de Investimentos

## ESTRATÉGIAS PARA GERENCIAMENTO DE CARTEIRA DO PREVIMPA

Visão Geral do Processo de Gerenciamento de Investimentos (5 PASSOS):

- 1) Estabelecer os objetivos do investimento
- 2) Estabelecer a política de investimentos
- 3) Selecionar uma estratégia de carteira
- 4) Selecionar os ativos
- 5) Medir e avaliar o desempenho

Comitê de Investimentos

Estratégias passivas envolvem informações previsivas mínimas. Um tipo bastante conhecido de estratégia passiva é a indexação, cujo objetivo é acompanhar o desempenho de um índice predeterminado (*Benchmark*). Embora a indexação tenha sido extensamente empregada no gerenciamento de carteiras de papéis de renda variável (ações e contas de fundos de ações), o uso de indexação para gerenciar carteiras de papéis de renda fixa (títulos) é uma prática relativamente nova.

Entre esses extremos de estratégia ativa e passiva surgiram estratégias que possuem elementos de ambas. Por exemplo, o núcleo de uma carteira pode ser indexada, e o saldo gerenciado de forma ativa. Ou uma carteira pode ser primordialmente indexada, mas empregar estratégias de baixo risco para reforçar o retorno da carteira indexada. Esta estratégia é comumente conhecida como *indexação reforçada* (enhanced indexing) ou *indexação plus* (indexing plus).

Comitê de Investimentos

Na área de bônus, tem-se usado várias estratégias classificadas como *estratégias de carteiras estruturadas*. Uma estratégia de carteira estruturada requer que se projete a carteira para alcançar desempenho segundo um *benchmark* predeterminado. Tais estratégias são frequentemente adotadas na geração de fundos para cobrir obrigações/passivos (*liability funding*). Quando o benchmark predeterminado é a geração de fundos suficientes para satisfazer uma única obrigação, independente do curso das taxas de juros futuras, uma estratégia conhecida como *imunização* é frequentemente usada. Quando o *benchmark* predeterminado requer que se gere fundos para cobrir diversas responsabilidades futuras independente das mudanças na taxa de juros, estratégias como *imunização*, a *equiparação de fluxo de caixa* (ou *dedicação*) ou a *equiparação de horizonte* podem ser utilizadas.

Como parte das estratégias de imunização e equiparação de fluxo de caixa, podem-se empregar estratégias de gerenciamento ativas de baixo risco. Por exemplo, a estratégia de imunização contingencial (ou condicional) permite que o gerente da carteira gerencie ativamente uma carteira até que certos parâmetros sejam violados. Se e quando esses parâmetros forem violados, a carteira é imunizada.

#### Comitê de Investimentos

Que estratégia deve ser perseguida por um investidor que acredite que o mercado seja eficiente o bastante para que os retornos ajustados aos riscos não consigam ser consistentemente superiores depois de se levar em consideração os custos das transações? A teoria de mercado de capitais argumenta que a indexação é a melhor estratégia neste caso.

Mas a eficiência na precificação não é o único determinante do tipo de estratégia de investimento que deva ser empregado. A natureza das exigibilidades/passivos também é de suma importância. Embora a indexação possa ser uma estratégia sensata para uma instituição que não tenha um fluxo de responsabilidades futuras a ser satisfeito, considere as circunstâncias em que opera o PREVIMPA. Sendo um fundo previdenciário indexar sua carteira, o retorno do fundo será aproximadamente o mesmo que o retorno do índice. Entretanto, o índice pode não proporcionar um retorno que seja suficiente para satisfazer as obrigações do fundo. Consequentemente, para algumas instituições, como fundos previdenciários e companhias de seguro, estratégias de carteira estruturada como imunização ou dedicação podem ser mais apropriadas para atingir os objetivos do investimento. Dentro do contexto destas estratégias, uma estratégia ativa ou de reforço pode ser seguida.

#### Comitê de Investimentos

A indexação pode também ser considerada uma estratégia de carteira estruturada, uma vez que o benchmark é para alcançar o desempenho de um índice predeterminado.

Dada a escolha entre gerenciamento ativo, estruturado e passivo, qual deve ser selecionado? A resposta depende:  
Da visão que dos gestores das aplicações da eficiência do mercado em atribuir preço e  
Da natureza das exigibilidades ou passivos a serem satisfeitos.

A eficiência de precificação é utilizada para descrever um mercado onde os preços refletem plenamente, e a todo momento, todas as informações disponíveis relevantes para a valoração dos títulos. Quando um mercado é eficiente em preço, as estratégias ativas não produzirão consistentemente retornos superiores depois de se ajustarem a: (1) risco e (2) custos das transações.

#### Comitê de Investimentos

### Cenário Brasil



Riscos:

- Lava Jato: delações; e
- Crise da dívida dos Estados: dificultar ajuste fiscal.

#### Comitê de Investimentos

## Cenário Macro: Europa e Rússia

- A UE estima que a Z.Euro tende a crescer 1,6% em 2017 (1,5% anteriormente); 1,8% em 2018 (1,7% anteriormente). O BOE estima que Reino Unido tende a crescer 2% em 2017 (1,4% anteriormente); 1,6% em 2018 (1,5% anteriormente) e 1,7% em 2019 (1,6% anteriormente). A Rússia tende a crescer entre 1% e 2% em 2017 (se os preços do petróleo se mantiverem um pouco acima de US\$50);
- A UE estima que a inflação na Z.Euro fique em 1,7% em 2017 (ante 1,4% em 2016) e 1,4% em 2018 (sem alteração). No Reino Unido, o BOE estima que a inflação no 1T2018 será de 2,7%, enquanto a do 1T2019 será de 2,6% e a do 1T2020 será de 2,4%. Na Rússia a inflação está em 5,1%; com estimativa de chegar a 4% em 2017;
- A taxa de juros está em -0,40% na Z.Euro; em 0,25% no Reino Unido e em 10% na Rússia;
- A expectativa na Z.Euro é de menor expansão do afrouxamento quantitativo a partir do 2S2017 e possível início de retirada de estímulos em 2018. No Reino Unido há expectativa de estabilidade nos juros, com viés de alta se o brexit tiver baixo impacto na atividade. Na Rússia a expectativa é de estabilidade da taxa até o final do 1S2017;
- Riscos ao cenário traçado: Desdobramentos do Brexit; Atentados terroristas na Z.Euro; Aumento da tensão entre Rússia e OTAN (Síria, Ucrânia, Turquia); Desmantelamento do tratado de Schengen; Reflexos negativos e não esperados das taxas de juros negativas; Disparidades políticas dentro da União Europeia (Portugal, Espanha, Grécia, Reino Unido); Inadimplência nos bancos Europeus; Diminuição do afrouxamento do BOE e do BCE; Eleições em 2017 na Alemanha, França, Holanda e Irlanda do Norte com possibilidade de ascensão de partidos nacionalistas; Gréxit; Maior aproximação de EUA e Rússia.

Comitê de Investimentos

### SUMÁRIO DOS PAÍSES

País	SMR Dólar/Re	Juros (BOJ)	Inflação	Divida/PIB
CHINA	6,50%	4,35%	2,50%	43,90%
USA	1,00%	0,75%	2,50%	104,17%
JAPAN	1,70%	-0,10%	0,50%	229,20%
ÍNDIA	7,50%	6,25%	3,17%	69%
<b>BRASIL</b>	<b>-2,00%</b>	<b>13%</b>	<b>5,59%</b>	<b>69,49%</b>

### Cenário:

- 1 - Políticas isolacionistas nos Estados Unidos e expansão ao mundo desenvolvido;
- 2 - Otimismo em relação a China em função dos estímulos governamentais; preparação para sucessão da liderança;
- 3 - Pessimismo em relação ao Brasil, Índia e México;
- 4 - Indefinições em relação a intervenção governamental na Economia Americana e por consequência, possível indefinição na normalização da política monetária, cuja as expectativas são de normalização;

### Riscos:

- 1 - Aumento das Restrições ao Comércio Internacional, via política de subsídios ou de tributação por parte dos países desenvolvidos;
- 2 - Restrições crescentes aos fluxos migratórios;
- 3 - Problemas relacionados a problemas ambientais e, em especial, o aparecimento de novas epidemias como ZIKA e a gripe aviária;
- 4 - Aceleração da inflação americana e, por conseguinte, aceleração da normalização de sua política monetária sem a mesma resposta na atividade econômica (Inflação com crescimento baixo);
- 5 - Incertezas da administração Trump: política fiscal sem dimensionamento conhecido; ações anunciadas e não implementadas; etc..
- 6 - Falta de solução das grandes dívidas corporativas nos mercados emergentes como um todo;
- 7 - Lucratividade das empresas em declínio nos mercados emergentes;
- 8 - Estímulos forçados na economia chinesa;
- 9 - Tendência de fortalecimento do dólar, mesmo sem estar a economia americana com excelentes fundamentos;
- 10 - Desdobramentos de programas de vulto da China: MADE IN CHINA e CINTURÃO E ROTA (avaliação de seus impactos)

Comitê de Investimentos

### AGENDA

#### ÍNDIA

28/02/2017 PIB e Déficit Fiscal  
03/03/2017 PMI de Serviços Nikkei  
10/03/2017 Produção Industrial  
13/03/2017 IPC Índiano

#### CHINA

28/02/2017 PMIs Industrial (CU) e Caixim e PMI não manufatureiro  
02/03/2017 PMI Serviços Caixim  
07/03/2017 Balança Comercial China  
08/03/2017 IPC e IPP China  
13/03/2017 Produção Industrial e Vendas do Varejo China

#### EUA

22/02/2017 **Revisão da ATA da Reunião do FOMC**  
24/02/2017 Vendas de Casas Novas  
27/02/2017 Pedidos de Bens Durable  
28/02/2017 PIB 4º Trimestre 2016  
01/03/2017 **Notícia do FOMC**  
01/03/2017 PMIs Industrial (diversos)  
07/03/2017 Balança Comercial Americana

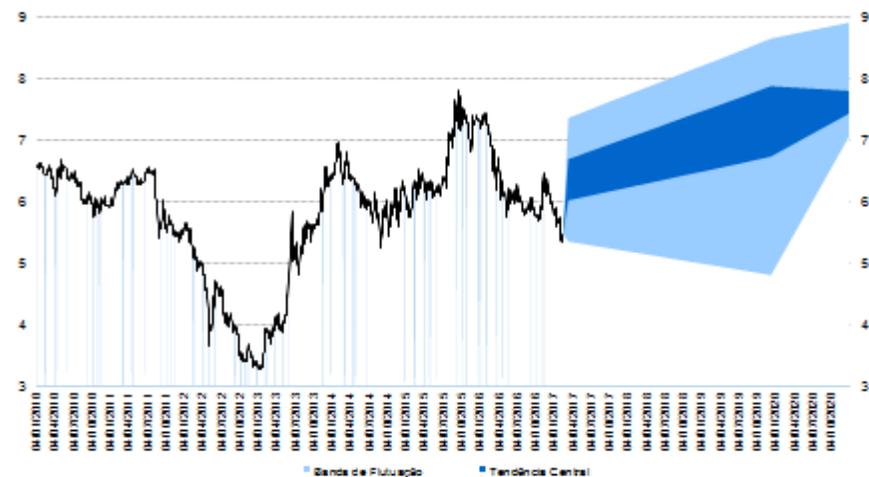
18/03/2017 **Revisão dos JUROS AMERICANOS PMO FOMC**

#### JAPÃO

19/02/2017 Balança Comercial Japonesa  
20/02/2017 PMI Industrial  
07/03/2017 PIB Japonês

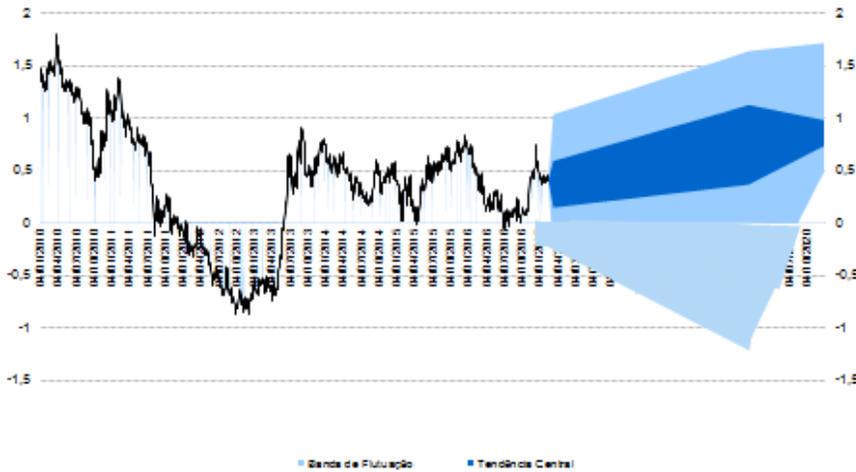
Comitê de Investimentos

### Tendência Juros 10 anos BRL



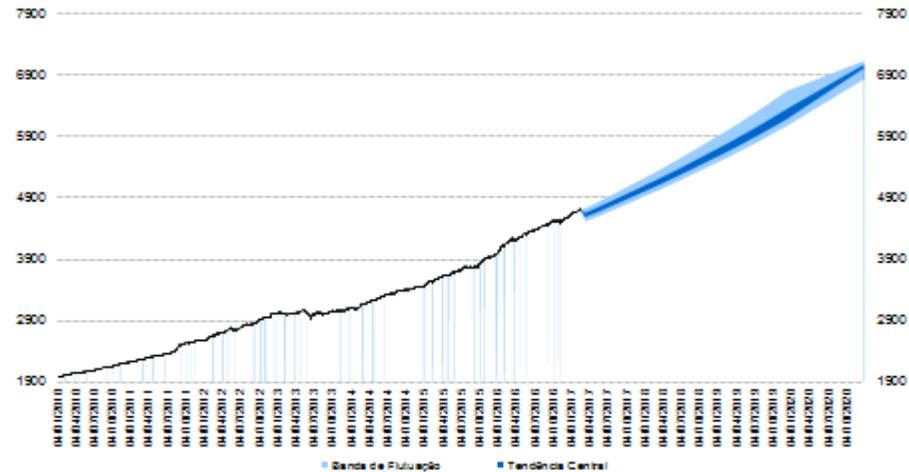
Comitê de Investimentos

Tendência Real Treasury 10 years



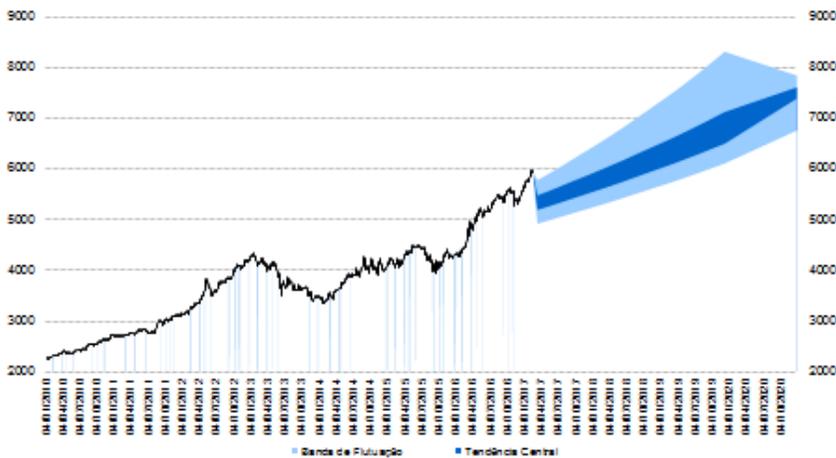
Comitê de Investimentos

Tendência IMA-B 5



Comitê de Investimentos

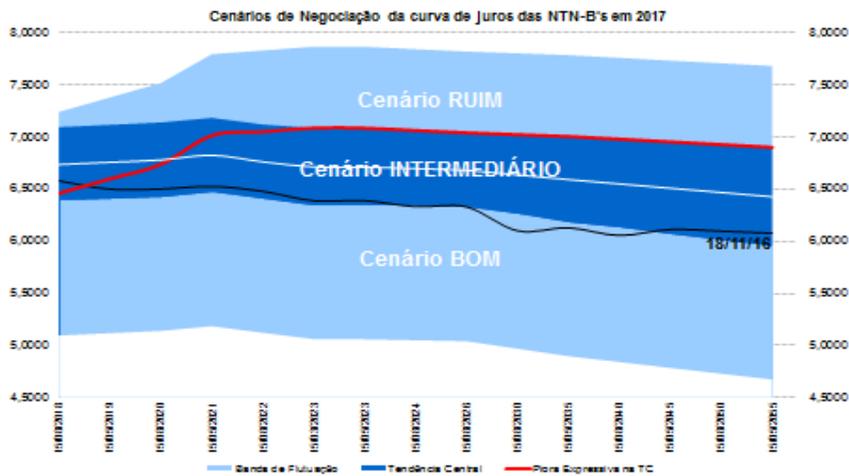
Tendência IMA-B 5 +



Comitê de Investimentos

Vencimento	Curva em 31/12/2017	Banda de Flutuação				
		min	min	tendência Central média	máx	máx
15/05/2017	6,4186					
15/05/2018	5,7900	5,0962	6,3766	6,7362	7,0958	7,2418
15/05/2019	5,4957	5,1184	6,3988	6,7584	7,1180	7,3803
15/05/2020	5,3207	5,1406	6,4210	6,7806	7,1403	7,5188
15/05/2021	5,3500	5,1850	6,4654	6,8251	7,1847	7,7958
15/05/2022	5,6100	5,1221	6,4025	6,7621	7,1217	7,8313
15/03/2023	5,5555	5,0609	6,3413	6,7144	7,0876	7,8684
15/05/2023	5,5520	5,0592	6,3396	6,7127	7,0858	7,8667
15/05/2024	5,5525	5,0502	6,3305	6,6969	7,0633	7,8441
15/05/2025	5,4100	5,0411	6,3215	6,6811	7,0408	7,8216
15/05/2026	5,2180	4,9692	6,2496	6,6365	7,0234	7,8042
15/05/2027	5,2457	4,8973	6,1777	6,5919	7,0061	7,7869
15/05/2028	5,1994	4,8412	6,1216	6,5508	6,9800	7,7608
15/05/2029	5,2528	4,7851	6,0655	6,5097	6,9538	7,7347
15/05/2030	5,2000	4,7290	6,0094	6,4685	6,9277	7,7086
15/05/2035	5,1500	4,6729	5,9533	6,4274	6,9016	7,6824

Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos

Renda Fixa   Definitiva   Títulos para Negociação 22/02/2017									
COD. Pa pe l	Emissor	Vencimento	Quantidade	Preço Unitário	Valor Total	SEL	Duração	PL x DU	Duração AIOB
JF T0190301 - 210100	TESOURO NACIONAL	01/03/2018	5,000	8.598.850,9700	42.994.404,85	3,25%	1	0,03	0,003968254
JF T0220901 - 210100	TESOURO NACIONAL	01/09/2022	31,000	8.571.719,4990	20,08%	1	0,20	0,003968254	
NTN820190815 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/08/2018	100,000	2.988.126,8300	298.812.658,30	22,58%	360	81,30	1,428571429
NTN820190915 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/05/2019	95,030	3.055.823,58100	290.395.085,56	21,95%	522	114,56	2,071428571
NTN820200815 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/08/2020	30,000	3.023.473,24800	90.704.140,47	6,69%	302	54,93	3,182539683
NTN820210515 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/05/2021	20,000	3.074.070,04600	61.481.400,92	4,63%	940	43,67	3,729326192
NTN820220815 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/08/2022	10,000	3.094.352,15000	30.943.521,50	2,29%	1.195	27,40	4,741731521
NTN820230915 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/05/2023	10,000	3.097.632,23000	30.976.332,23	2,34%	1.311	30,70	5,204030902
NTN820450815 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/05/2045	10,000	3.949.782,40700	39.497.824,07	2,93%	3.630	91,89	14,40366216
NTN82050815 - 760199	TESOURO NACIONAL	15/08/2050	10,000	3.355.757,11900	33.557.371,19	2,54%	3.969	100,65	15,74814826
compromissados	TESOURO NACIONAL	23/02/2017	31,353	3.143.396,93099	98.561.199,80	7,45%	1	0,07	0,003968254
FIBR IMA-B 5	CEF			18.864.750,11	1,43%	563	8,10	2,253968254	
BR DEPON RF	CEF			6.596,46	0,00%	1	0,00	0,003968254	
FIBRAS DI	CEF			572.313,47	0,04%	1	0,00	0,003968254	
BB Fievd RF Fluxo	BB			382.935,02	0,03%	1	0,00	0,003968254	
BB Fievd RF Perfil	BB			26.292.095,59	1,99%	1	0,02	0,003968254	
<b>Total:</b>					<b>1.923.165.748,45</b>	<b>100,00%</b>		<b>553,5837</b>	<b>2,1988</b>

Comitê de Investimentos

IMA - Índice de Mercado ANBIMA												
Índice	Data de Referência	Variação Diária (%)	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)	Variação Últimos 12 Meses (%)	Variação Últimos 24 Meses (%)	Duração (d.u.)	Valor de Mercado (ml)	Peso (%)	Número de Operações	Quantidade negociada (1.000 títulos)	
IRF-M	1	17/02/2017	0,0655	0,7101	2,0087	14,3659	30,4427	125	272.923.663	9,15	61	4.105,22
	1+	17/02/2017	0,2125	1,6998	4,4010	28,8183	38,2814	771	785.258.286	26,31	219	9.504,72
	<b>TOTAL</b>	17/02/2017	0,1746	1,4370	3,7540	23,3311	35,5190	804	1.058.181.948	35,46	280	13.609,94
M-A-C												
	<b>TOTAL</b>	17/02/2017	-0,0114	2,0673	4,8246	19,2823	35,9388	1,558	109.331.231	3,66	5	21,90
IMA-B	5	17/02/2017	0,0209	0,8699	2,0364	12,8240	33,0224	568	303.819.338	10,18	228	942,30
	6+	17/02/2017	0,1989	3,3983	5,6991	34,2433	44,9644	2.731	613.636.464	20,56	367	1.120,14
	<b>TOTAL</b>	17/02/2017	0,1385	2,5307	4,4447	25,7913	38,8985	2.015	917.455.792	30,74	595	2.062,44
IMA-B	<b>TOTAL</b>	17/02/2017	0,0484	0,6320	1,7232	13,9433	29,3967	1	899.189.834	30,13	239	163,71
IMA-GERAL ex-C	<b>TOTAL</b>	17/02/2017	0,1236	1,5307	3,3271	21,2821	34,8351	965	2.874.827.575	96,34	1.114	15.836,09
IMA-GERAL	<b>TOTAL</b>	17/02/2017	0,1196	1,5502	3,3816	21,2145	34,9427	891	2.984.158.506	100,00	1.119	15.857,59

Comitê de Investimentos

APLICACÕES FUNDO DE RENDA VARIÁVEL	Operadora	Quantidade	Valor Contábil	Valor Total Contábil	Valor Anual	Valor Total Anual	Ganho/Perda	% Rendimento	Taxa Adm. Fidej.	% Taxa A.A.
FTI Renda 11	98623812	216.178.0000	R\$ 29.59827	R\$ 29.525.000,00	R\$ 56.160.000,00	R\$ 26.109.161,60	R\$ 2774.200,60	11,60%	R\$ 775,89	0,510%
FTI Renda 20	32633000	6.029.632.7412	R\$ 6.93823	R\$ 6.200.000,00	R\$ 6.911.241,00	R\$ 6.125.800,00	R\$ 244.611,00	-3,87%	R\$ 230,51	0,700%
Fundor Índice	18659810	639.725.1003	R\$ 2.60994	R\$ 2.607.024,81	R\$ 2.610.000,00	R\$ 2.612.310,81	R\$ 164.686,00	-0,12%	R\$ 69,15	0,620%
Fundor Tra	21583010	13.028.2322	R\$ 12.28692	R\$ 241.704,42	R\$ 7.022.100,00	R\$ 215.000,77	R\$ 216.679,66	-0,89%	R\$ 21,60	1,200%
BR Ações Balcão FI	11662012	219.710.2101	R\$ 6.82823	R\$ 200.000,00	R\$ 1.262.204,19	R\$ 112.800,21	R\$ 112.800,21	57,12%	R\$ 39,61	1,200%
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 41.663.795,21</b>		<b>R\$ 49.216.775,40</b>	<b>R\$ 3.201.800,11</b>	<b>7,80%</b>	<b>R\$ 1.122,18</b>	

Comitê de Investimentos

### Valores Projetados Ordenados Por Risco - Só os saldos positivos

Anunciado para o dia 25/02/2017

Ativo	Risco	Saldo R\$ 1000	PL do TOT Previdência/PL Fundo	PL do PL Cap.Garantido/ PLFundo	PL Previdência e PL Fundos	Referência 2016	Referência 2015	Referência 2014
CAIXA FIBRASIL DISPONIBILIDADES RP	0,02%	1.256,59	0,41%	0,02%	0,12%	12,12%	0,92%	0,04%
CAIXA FIBRASIL DÍVIDO PRAZO	0,02%	571,00	0,20%	0,02%	0,04%	14,02%	1,08%	0,04%
SS Previd RP Fundo	0,04%	6.054,72	0,42%	0,02%	0,48%	12,19%	1,08%	0,04%
SS Previd RP Perfil	0,08%	32.187,98	0,85%	0,02%	2,28%	14,01%	1,08%	0,05%
SS PREVID RP IFA-M1	0,14%	2.297,72	0,25%	0,02%	0,17%	14,12%	1,12%	0,06%
CK FIBRASILIMA-S TP RP LP	1,12%	18.927,07	0,54%	0,54%	1,54%	12,92%	0,82%	0,12%
SS AÇÕES PIPE FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS	7,58%	455,99	0,48%	0,02%	0,02%	30,92%	4,12%	0,12%
FUNDO SANRISUL INFR	8,97%	321,49	0,85%	0,85%	0,02%	42,88%	5,92%	0,44%
CAIXA FIBRASIL SAULUS-30	10,92%	8.203,40	10,07%	10,07%	0,82%	47,19%	6,02%	0,44%
FUNDO SANRISUL INDICE	11,82%	1.206,19	18,85%	18,85%	0,12%	54,48%	6,82%	0,72%
SHARES ISOLERA FUNDO DE INDICE	11,82%	36.552,51	1,84%	1,84%	2,28%	55,44%	6,22%	-0,12%
Opção Compromissada	0,00%	111.963,72			7,92%			
LFT - VCTO até 4 anos	1,17%	42.294,40			3,02%			
LFT - VCTO até 5 a 14 anos	1,17%	245.725,12			16,87%	20,52%	1,24%	0,02%
NTN-S VCTO até 4 anos	1,48%	741.295,29			52,64%			
NTN-S VCTO entre 5 a 14 anos	2,82%	61.319,05			4,82%			
NTN-S VCTO entre 15 até 29 anos	5,92%	55.497,82			2,82%			
NTN-S VCTO de 30 anos em diante	8,92%	33.237,27			2,82%			
<b>RESUMO Rua Celeste Gobbato, 220 - Menino Deus</b>	<b>0,00%</b>	<b>7.540,00</b>			<b>0,54%</b>			
<b>TOTALS</b>		<b>1.408.301,03</b>						

Comitê de Investimentos

### Comparação da Evolução dos PUs das NTN's 2018; 2022; 2030 e 2050 em 2016 cotejado com a LFT

